

CARTA DAS INSTITUIÇÕES SOCIOSANITÁRIAS CAMILIANAS (ISC)

A Ordem dos Ministros dos Enfermos (religiosos Camilianos) foi fundada por São Camilo de Lellis no século XVI para testemunhar e exercitar o ministério da misericórdia de Cristo para as pessoas que sofrem, especialmente as mais vulneráveis. A Ordem, que “tem por finalidade o serviço completo aos enfermos na globalidade de seu ser” (Const. 43), realiza esta missão através de uma variedade de ministérios e de serviços inspirados em uma visão holística da pessoa humana. Entre as múltiplas formas de exercício do ministério camiliano estão as *Instituições Sociosanitárias Camilianas (ISC)*, propriedades da Ordem e/ou confiadas à sua gestão.

Nossa visão

*Anuncia a salvação
e a plenitude da vida*

A Ordem deseja que as *Instituições Sociosanitárias Camilianas (ISC)* tornem-se uma autêntica *comunidade curadora* que anuncia a salvação e a plenitude da vida à pessoa enferma encarnando a cultura do bom samaritano em cada contexto. Atuando em uma região específica e agindo em nome da Igreja, da qual é parte viva, a Ordem busca responder às reais necessidades dos doentes e promover a sua dignidade, contribuindo concretamente para a construção do Reino de Deus.

A Carta das *Instituições Sociosanitárias Camilianas (ISC)* nasce do nosso esforço para promover os ideais que a Constituição da Ordem reconhece nestas instituições. Ela define os valores fundamentais que estruturam a identidade das ISC e que devem ser partilhadas, de modo particular, por todos os nossos colaboradores e colaboradoras. Desejamos que ela possa se tornar um ponto de referência também para outras instituições sanitárias e para a sociedade em seu conjunto.

Nossa missão

*Promoção da saúde,
prevenção das doenças e
a oferta de curas e de
reabilitação*

Uma ISC testemunha e encarna a ação salvífica, misericordiosa, profética e curadora de Cristo no mundo da saúde através da promoção da saúde, prevenção das enfermidades e a oferta de curas e de reabilitação. Atenção especial é reservada à diminuição da dor, ao acompanhamento humano e espiritual dos doentes e de suas famílias e à evangelização, cuja forma plena é a celebração dos sacramentos, nos quais atua a salvação anunciada.

Nossos valores fundamentais

Pessoa humana no centro

1. As ISC colocam a pessoa humana no centro de todas as dimensões de sua obra de cura, reconhecendo e respeitando a dignidade inviolável de todo ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, do momento da concepção até a morte natural.

*Serviço da vida e da
saúde integral*

2. As ISC se aplicam ao serviço da vida e da saúde integral, na globalidade de suas dimensões (física, biológica, mental, psicológica, social e espiritual) e no acompanhamento de todas as fases da existência humana, desenvolvendo uma especial sensibilidade para a promoção e a defesa da qualidade destes valores, sobretudo nos momentos de maior vulnerabilidade.

Amor gratuito

3. As ISC são um dos lugares em que se realizam os valores evangélicos: a atenção cuidadosa e fraterna, a solidariedade, a capacidade de serviço e o amor gratuito para com a pessoa doente e sua família, uma atenção apropriada

dirigida aos colaboradores que servem os sofredores com competência e compaixão. Enquanto obras eclesiais que se inspiram na rica tradição e espiritualidade camiliana, as ISC propõem-se como lugares de humanidade e de excelência, de cultura da saúde e de evangelização.

*Fidelidade ao
ensinamento moral da
Igreja Católica*

4. As ISC empenham-se na práxis sanitária, na promoção da pesquisa interdisciplinar e do diálogo sobre bioética, sendo fieis ao ensinamento moral da Igreja Católica. Será criada uma comissão de ética em todas as ISC ou em colaboração entre diversas ISC. As ISC protegem o direito individual e institucional à objeção de consciência.

Comunidade curadora

5. As ISC valorizam as pessoas que trabalham nelas, considerando-as parte integrante da *comunidade curadora*, em cada uma das estruturas. A promoção de um clima de diálogo, de corresponsabilidade e de valorização de todos os membros, são elementos estruturantes da aliança terapêutica própria de toda estrutura. As ISC favorecem relações fundadas sobre o pleno respeito dos colaboradores, incentivando o seu crescimento pessoal, profissional e espiritual, independentemente da função que exercem.

Justiça e equidade

6. As ISC adotam um modelo de administração baseado em valores éticos de justiça e equidade (gestão baseada nos valores) em relação aos doentes e aos seus colaboradores. Além disso, sustentam os valores da transparência e do uso racional dos recursos destinados à cura e à melhora dos conhecimentos técnicos, científicos, humanísticos e espirituais para garantir e atualizar serviços de qualidade. A autossustentabilidade das ISC é um requisito e garantia para atingir sua finalidade.

Missão espiritual

7. As ISC participam da missão de evangelização própria da Igreja, testemunhando o amor misericordioso de Cristo para com os enfermos. A sua missão espiritual (assistência e acompanhamento) se orienta para a comunidade curadora – os doentes, os necessitados, as suas famílias, o pessoal sanitário – independentemente da cultura e da fé das pessoas.

Rede de colaboração

8. As ISC, espaço aberto e inserido no território, promovem uma cultura de responsabilidade e de prevenção, em relação à saúde para melhorar a qualidade de vida de todos, criando redes de colaboração com ISC de outras províncias ou delegações da Ordem e com outras instituições, organizações e agências sanitárias locais e internacionais. Favorece-se a ação do voluntariado no interior das ISC e no território.

Prioridade dos mais pobres

9. As ISC privilegiam os doentes, os mais pobres, e em particular as faixas sociais que são excluídas ou marginalizadas, oferecendo-lhes um acesso justo aos serviços sanitários apropriados e de qualidade.

*Sensíveis e abertos aos novos
sinais dos tempos*

10. As ISC são sensíveis e estão abertas aos novos sinais dos tempos, especialmente no mundo da saúde, verificando continuamente seus programas e estratégias, enquanto realidades vivas, dinâmicas e provisórias, as ISC serão atualizadas, transformadas ou até alienadas se não forem mais significativas e relevantes.

Roma, 31 de dezembro de 2019

Pe. Laurent Zoungrana (Vigário Geral)
Pe. Gianfranco Lunardon (Pró Vigário Geral)
Ir. José Ignacio Santaolalla (Consultor Geral)
Pe. Aris Miranda (Consultor Geral)
Pe. Felice de Miranda (Consultor Geral)

*Atualização do texto dos participantes do encontro dos
diretores e administradores das ISC.
16 de setembro de 2019 – São Paulo (Brasil).*